

Proposta para GT:

Elites, poder e instituições democráticas.

Coordenadoras:
Luana Puppim Pratti¹
Mariele Troiano²
Karina Melo Pessine³

A democracia é um conceito comumente estudado na área das Ciências Sociais. Isso acontece devido a sua potencialidade de ser articulado no tempo e no espaço, ou seja, sua possibilidade de ser compreendido como projeto futuro, ao mesmo tempo em que é contestado como parâmetro para a análise do tempo presente. Entretanto, apesar de ser um tema *clássico*, sua abordagem não é consensual entre os estudiosos. Pelo contrário, estudos contemporâneos como de Levitsky e Ziblatt (2018) e McCoy e Somer (2019) apontam para uma crise da democracia representativa na contemporaneidade. Para Przeworski (2019) democracias não são garantias mesmo quando as eleições são métodos de escolha dos representantes. Afinal, não há garantias de que interesses públicos sejam selecionados em detrimento de interesses privados quando a disputa de poder acontece.

É nesse jogo de soma zero que a busca pela justiça social e a ampliação de direitos não são consideradas prioridades em governos representativos. Em termos práticos, eventos recentes no Brasil como o aumento das manifestações sociais e o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff colocaram em xeque os limites da democracia e expuseram a obrigatoriedade de repensar propostas analíticas e normativas consideradas até então consolidadas pela literatura especializada. Desta forma, a proposta deste GT é permitir um espaço para apresentação de novas reflexões que tangenciam as democracias contemporâneas, propondo analisar o funcionamento das instituições e suas normativas, ao mesmo tempo que atores políticos e sociais articulam interesses e preferências diante da capacidade regulatória dos limites institucionais. Com isso, a proposta pretende reunir não só estudos sobre instituições e atores, como também interpretações sobre o processo que legitima a relação entre os atores e que gera responsividade entre os envolvidos.

¹ Pesquisadora na UENF; Doutora em Sociologia Política pela UENF; link <http://lattes.cnpq.br/8037318203216242>

² Professora do Departamento de Ciências Sociais UFF Campos; Doutora em Ciência Política pela UFSCar; link <http://lattes.cnpq.br/3227437575714593>

³ Professora de Direito da FDCI e da Pós-Graduação em Segurança Pública da UVV; Doutora em Sociologia Política pela UENF; link <http://lattes.cnpq.br/6769913010170220>

Os estudos sobre elites, retomam a discussão colocada por Mosca (1987), Pareto (1984) e Michels (1982) os quais, grosso modo, definem a elite como um grupo minoritário de indivíduos que possuem determinadas qualidades que as capacitam para ocupar determinados postos. Passando por Mills (1975), Schumpeter (1983) e Robert Dahl, o conceito de elites se amplia e demonstra que estas estão presentes inclusive em contextos e instituições democráticas.

Se o tema das elites é caro a sociologia e a ciência política, ele não pode se dissociar de uma das questões básicas do pensamento sociológico que é o exercício do poder, que tem por premissa fundamental a capacidade de tomar decisões. Em relação aos pontos anteriores elencados – elites e poder – emergem as seguintes reflexões: quem exercer o poder? Como o poder é exercido? Quais são os meios e mecanismos para a manutenção do poder? A partir dessas indagações surge a necessidade de entender quais atores e instituições reúnem condições para exercer domínio e autoridade em determinados contextos sociais. Perissinotto (2019, p. 143) salienta que: “...o estudo das elites é, por definição um estudo dos agentes que exercem o poder, isto é um estudo do príncipe e, por extensão das decisões tomadas por ele.”

No Brasil, apesar dos estudos das elites políticas, atualmente, vinculam-se em sua maioria a área da ciência política. Contudo, deve-se salientar que as reflexões acerca desse grupo têm uma tradição no pensamento sociológico brasileiro como constatado nas obras de Oliveira Vianna (1973, 1987), Vitor Nunes Leal (2012), Raymundo Faoro (2008) e José Murilo de Carvalho. Estes autores observaram a formação da sociedade brasileira a partir de suas elites e como foram organizadas as estruturas sociais, políticas e econômicas do país e, sobretudo, a ocupação de postos de poder do Estado exercendo autoridade e tomando decisões. Pode-se destacar ainda os trabalhos de Eli Diniz e Renato Boschi (1989, 1991) que tratam da perspectiva das elites a partir das estruturas organizativas de representação. Os autores intitulam como representação de caráter dual, a coexistência de uma representação empresarial com base nos sindicatos - mantidos obrigatoriamente por meio da contribuição compulsória, ao lado de um conjunto de novas entidades representativas externas ao sistema corporativista e que surgem ao final da década de 1980.

Essas interpretações sobre as relações entre atores considerando os aspectos institucionais muito contribuíram com a consolidação da própria Ciências Sociais no Brasil. Estudos sobre as configurações das instituições, sobretudo, após o período de redemocratização surgiram não só para análise da nova realidade que se formatava, mas também como enfrentamento das interpretações pessimistas, em grande medida norte-americanas, que

afirmaram o fracasso da combinação entre o modelo presidencialista e multipartidário. Foi assim que estudos sobre os poderes Legislativo, Judiciário e Executivo, bem como sobre partidos políticos ganharam fôlego e relevância na agenda de pesquisa (Figueiredo e Limongi, 1995).

Portanto, a partir dessas colocações a temática proposta pelo GT **“Elites, poder e instituições democráticas”** adequa-se ao evento “3º Seminário de Pensamento Social Brasileiro – intelectuais, cultura e democracia” organizado pelo Núcleo de Teoria Social e Interpretação do Brasil a ocorrer entre os dias 18 a 23 de setembro de 2023 de modo híbrido e presencial no campus da Universidade Federal do Espírito Santo.

Em síntese, estudar elites permite-nos ponderar sobre as decisões, as mudanças históricas e as estruturas sociais que constituem as dinâmicas de uma sociedade. Sendo assim este GT aceita trabalhos que versem sobre: a) dinâmicas sociais e políticas, b) desempenho dos atores, c) instituições e espaço de poder, d) funcionamento dos poderes republicanos, e) trajetórias políticas; f) composição social das elites, g) métodos para estudar elites e instituições, sejam de natureza teórica ou empírica ou que utilizem métodos quantitativos ou qualitativos, ou ainda conjuguem ambos.

Referências

Carvalho, José Murilo de. A construção da ordem e teatro de sombras. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

Dahl, Robert. Uma crítica do modelo de elite dirigente. In: AMORIM, M.S. (org.). Sociologia Política II. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1970, p. 90-100.

Diniz, Eli. (1991), Empresariado e Projeto Neoliberal na América Latina: Uma Avaliação dos Anos 80”. Dados, vol. 34, no. 3.

Diniz, Eli & Boschi, Renato (1989). A Consolidação Democrática no Brasil: Atores Políticos, Processos Sociais e Intermediação de Interesses, in Diniz, Eli, Boschi, Renato e Lessa, Renato, Modernização e Consolidação Democrática no Brasil, Dilemas da Nova República, São Paulo, IUPERJ/Vértice.

Faoro, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 4. ed. São Paulo: Globo, 2008.

Figueiredo, Argelina; Limongi, Fernando. “Mudança constitucional, desempenho do Legislativo e consolidação institucional”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n. 29, pp. 175–200, 1995.

Leal, Victor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

Levitsky, Steven, Ziblatt, Daniel. *Como as democracias morrem*. Tradução: Renato Aguiar. 1 ed. São Paulo: Zahar, 2018.

McCoy, Jennifer, and Murat Somer. “Toward a Theory of Pernicious Polarization and How It Harms Democracies: Comparative Evidence and Possible Remedies.” *Annals of the American Academy of Political and Social Science* 681, no. 1 (2019): 234–271.

Michels, Robert. *Sociologia dos Partidos Políticos*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1982.

Mills, Charles Wright. *A Elite do poder*. Tradução de Waltensir Dutra; revisão técnica de Otávio Guilherme Velho. 3 Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

Mosca, Gaetano. *História das doutrinas políticas*. Trad. Marco Aurélio de Moura Matos. Completada por Gaston Bouthoul. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987

Pareto, Vilfredo. *Sociologia política*. Trad. Ruy R. Cunha. In: RODRIGUES, José Albertino (org). São Paulo: Ática, 1984.

Przeworski, Adam. 2019. *Crises da Democracia*. Rio de Janeiro: Zahar.

Schumpeter, Joseph A. *Capitalismo, socialismo e democracia*. Rio: Zahar. 1983.

Viana, Oliveira. *Populações meridionais do Brasil- Rio de Janeiro*: Paz e Terra, 1973.

_____. *Instituições políticas brasileiras*. Belo Horizonte/Rio de Janeiro/São Paulo: Itatiaia/Eduff/Edusp, 1987.